



O Carvalho

–Oi sol – disse um pequeno broto apontando no solo. – Um dia eu vou ser um grande e belo carvalho. Vou ser grande e alto, e os pássaros farão ninhos nos meus ramos e os esquilos correrão e descerão pelo meu tronco. Pessoas descansarão à minha sombra, e muitas criaturas se esconderão nas minhas folhas!

O brotinho era jovem e sentia-se cheio de vigor. Contudo, ele logo veria que crescer não era uma tarefa tão simples assim.

Quando a arvorezinha não tinha mais de trinta centímetros, uma família veio fazer um piquenique na campina onde ela crescia. Quando a família terminou o piquenique, a menininha deles foi pegar flores. Ela olhou para a hastezinha com suas folhas brotando, mas o pai sugeriu que deixassem a mudinha em paz.

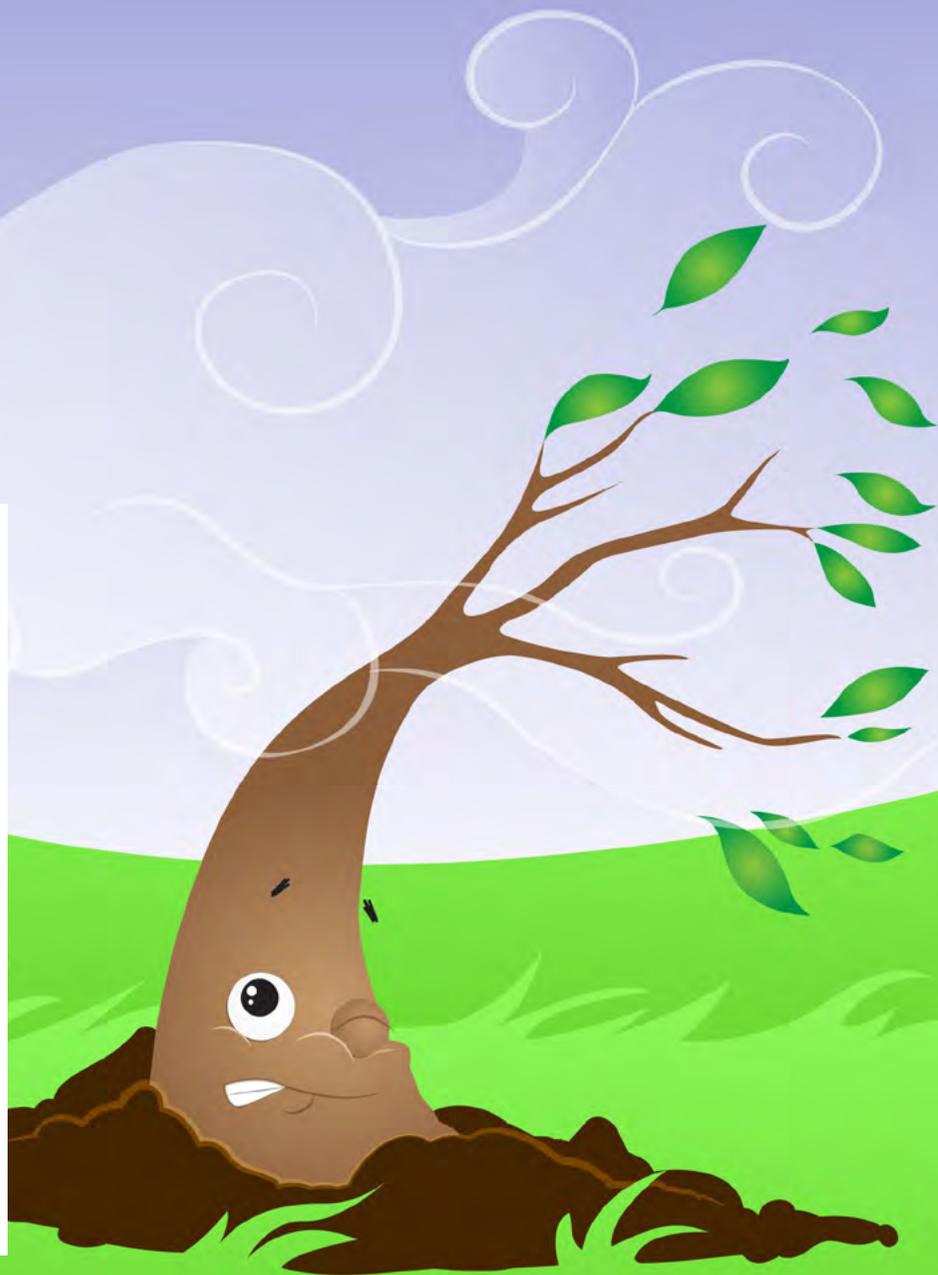


–Você devia estar agradecido por ter sido salvo bem na hora – disse o sol sorrindo. – A propósito, logo você não vai mais sentir tanto do meu calor. O verão está terminando e logo virá o inverno. No inverno, você vai conhecer o meu irmão, o vento, e as minhas irmãs neve e geada. Mas, quando chegar a primavera, eu estarei de volta para esquentar você.”

A pequena árvore não fazia a mínima ideia do que era o inverno, mas pouco a pouco foi descobrindo. Hoje soprou um vento bem forte.

–Uuu, uuu, uuu – uivou o vento.

–Quem é você – perguntou a pequena árvore temerosa. E por que está tentando me derrubar e machucar? Você soprou as poucas folhas que eu tinha!





–Sou amigo do sol, e não o estou machucando” – respondeu o vento. – Perder suas folhas é simplesmente parte do ciclo da vida. Se não perdesse as folhas agora, você não ia sobreviver quando chegasse a neve e a geada.

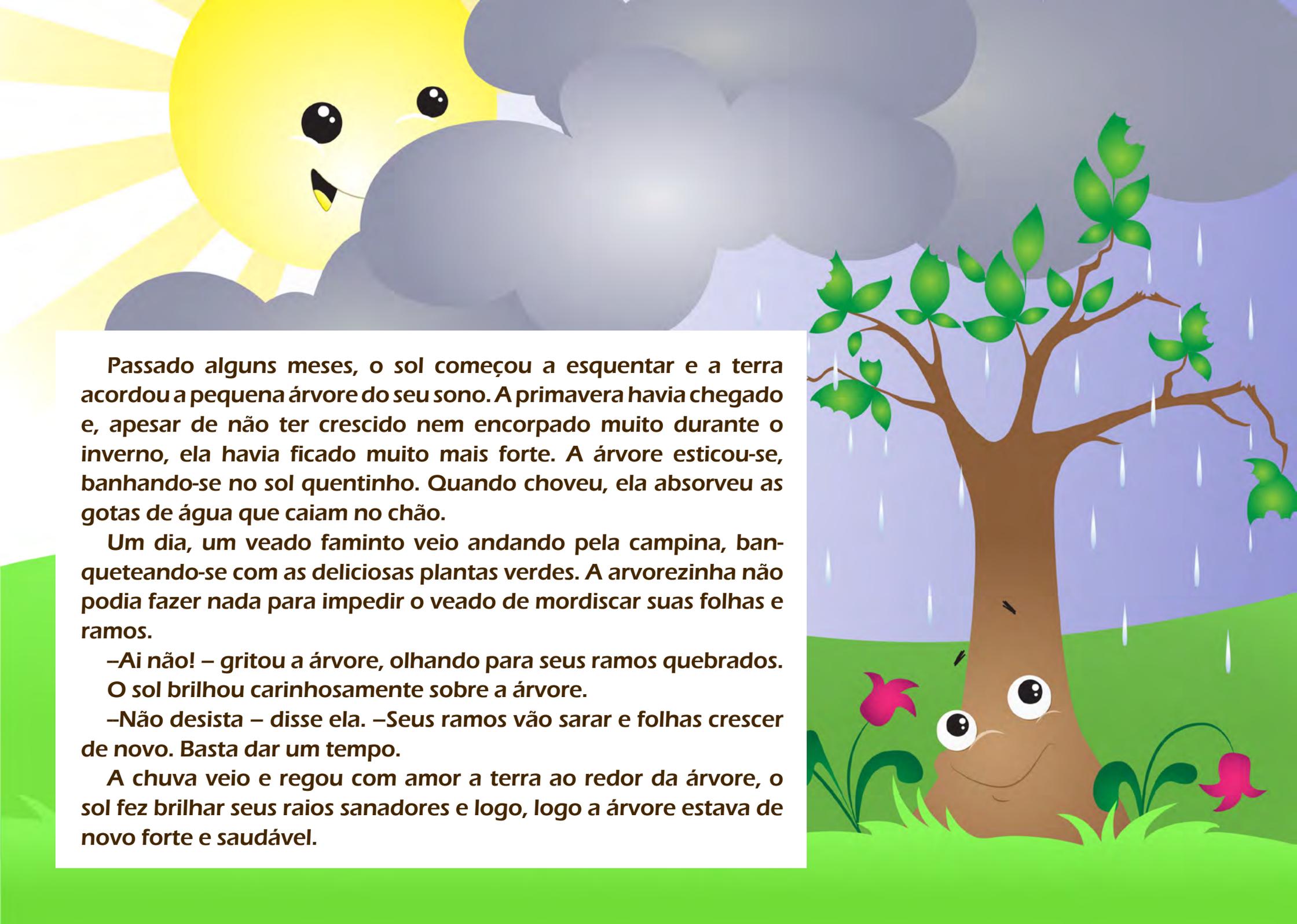
–Não pequenino, – acrescentou mansamente – você não precisa ter medo de mim. Na realidade, se estiver cheio de vida e determinado a sobreviver, eu só o farei mais forte.

–Tudo bem então – disse a pequena árvore aliviada – sobre tudo o que quiser! Ela ansiava ser um carvalho alto e forte.

O inverno chegou, exatamente como o vento disse e tinha gelo cobrindo o chão e os ramos da pequena árvore.

–Como é que vou sobreviver ao inverno? – preocupou-se. Mas pouco depois a pequena árvore ficou cansada e caiu num sono profundo.





Passado alguns meses, o sol começou a esquentar e a terra acordou a pequena árvore do seu sono. A primavera havia chegado e, apesar de não ter crescido nem encorpado muito durante o inverno, ela havia ficado muito mais forte. A árvore esticou-se, banhando-se no sol quentinho. Quando choveu, ela absorveu as gotas de água que caíam no chão.

Um dia, um veado faminto veio andando pela campina, banqueteadando-se com as deliciosas plantas verdes. A arvorezinha não podia fazer nada para impedir o veado de mordiscar suas folhas e ramos.

–Ai não! – gritou a árvore, olhando para seus ramos quebrados. O sol brilhou carinhosamente sobre a árvore.

–Não desista – disse ela. –Seus ramos vão sarar e folhas crescer de novo. Basta dar um tempo.

A chuva veio e regou com amor a terra ao redor da árvore, o sol fez brilhar seus raios sanadores e logo, logo a árvore estava de novo forte e saudável.

Sim, eu vou conseguir, determinou ela em seu coração.

Quando o inverno voltou de novo, a árvore já tinha crescido bastante. Desta vez ela não teve mais medo do vento, da neve ou da geada. Em vez disso, ficou feliz com esse descanso de todo o trabalho de crescer e se esticar que havia feito durante o verão. Ela havia aprendido o benefício das estações. A cada ano que passava, o carvalho crescia em estatura e experiência.

Passaram cem anos e o carvalho havia tido uma longa e bela vida. Havia sido a alegria de muitas crianças que brincaram em seus ramos. Havia sido abrigo e alimento para os animais, e vida e alegria para muitas árvores e plantas mais novas que brotaram ao seu redor.



O carvalho havia realizado o plano de Deus para a sua vida